

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

REPORT OF EXPERIENCE OF READING AND WRITING PRACTICES IN ELEMENTARY EDUCATION II IN AN EXTENSION PROJECT

Denyse Mota da Silva¹

Rosana Quadros Santos Leite²

Jeiciane Soares da Silva Bispo³

Ana Clara de Oliveira Lopes⁴

Nayanne Viana de Oliveira⁵

Thaysi Silva de Oliveira⁶

Jessica Pereira Santos⁷

Dhalilla Ruamma Barros da Silva Dias⁸

Marcos Smith Aquino de Sousa⁹

Resumo: O propósito deste trabalho é relatar uma experiência de formação docente inicial em um projeto de extensão intitulado *Oficina de Letramento: práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II*, realizado como uma ação vinculada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Espanhola da UNITINS/Araguatins. O objetivo é contribuir na formação complementar das alunas-estagiárias do curso através da realização de oficinas de letramento com alunos do 6º ano, tratando sobre letramento, práticas de leitura e escrita, elaborando materiais pedagógicos para a atuação profissional futura. Para o desenvolvimento metodológico pauta-se em uma pesquisa campo, com abordagem qualitativa. Constitui-se por propostas cooperativas, interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre os estudos teóricos da universidade e a prática pedagógica da sala de aula, coadunando com a própria metodologia do letramento. A partir do desenvolvimento parcial é possível perceber alguns avanços nos aprendizados docentes e alunas-estagiárias, reconhecendo os atores do processo como agentes de letramento. Ressalta-se, entretanto, a reflexão na tomada de consciência quanto à prática pedagógica e suas adversidades e desafios na rotina escolar, especificamente, aquelas relacionadas às aprendizagens da leitura e escrita dos que não avançam em suas habilidades.

Palavras-chave: Letramento. Prática Pedagógica. Língua Portuguesa. Formação Docente.

Abstract: The purpose of this work is to report an initial teacher training experience in an extension project titled *Oficina de Letramento: practices of reading and writing in Elementary School II*, held as an action linked to the Degree in Portuguese / Spanish Language Letters of UNITINS / Araguatins. The objective is to contribute to the complementary training of students of the course through the accomplishment of literacy workshops with students of the 6th year, dealing with literacy, reading and writing practices, preparing pedagogical materials for future professional work. For the methodological development it is based on a field research.

1 Doutora em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Professora da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, Câmpus de Araguatins-TO. Atualmente tem atuado nas áreas de Leitura, Produção textual, Interpretação, Metodologia Científica e Orientação e Projetos de pesquisa em Letramentos. E-mail: denyse.ms@unitins.br

2 Especialista em Língua portuguesa e Literatura pela FAPAF. Graduada em Letras pela UFT campus Araguaina-TO. E-mail: rosana.qs@unitins.br

3 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail:jeicianebispo@gmail.com

4 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: anaclaralopes1310@gmail.com

5 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: nayanneviana2012@hotmail.com

6 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: thaysioliveira9@gmail.com

7 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: jessyca_lfbg@hotmail.com

8 Graduada em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: dalilla_ruamma@hotmail.com

9 Graduando em Letras com habilitação em espanhol pela UNITINS câmpus Araguatins-TO. E-mail: jeffcub10@hotmail.com

ch, with qualitative approach. It is constituted by cooperative proposals, interdisciplinary, enabling the dialogue between the theoretical studies of the university and the pedagogical practice of the classroom, in line with the methodology of literacy itself. From the partial development it is possible to perceive some advances in the teaching and trainee apprenticeships, recognizing the actors of the process as agents of literacy. However, reflection on the awareness of pedagogical practice and its adversities and challenges in the school routine, specifically those related to the reading and writing of those who do not advance in their abilities, is emphasized.

Keywords: Literacy. Pedagogical Practice. Portuguese language. Teacher training.

Introdução

A educação brasileira ainda é afetada por vários desafios e desacertos, revelando diretamente nas aprendizagens propostas pela e na escola, evidenciando o baixíssimo nível de habilidades e aquisição da escrita, da leitura e interpretação textual por parte dos alunos, do Ensino Fundamental – Ciclo II. Ademais, esses resultados afetam diretamente e ou igualmente as aprendizagens nas diversas diferentes do conhecimento, deixando a desejar o que se almeja para a formação de um estudante no nível Fundamental. Embora os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apontam para avanços no estado do Tocantins, ainda há um caminho grande a ser percorrido no alcance das metas estabelecidas para as unidades escolares.

Por outro lado, as políticas públicas brasileiras sobre a formação docente têm se expandido desde os anos 1990, e alinhadas aos resultados das variadas pesquisas e, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, pelas possibilidades também de formação inicial e ou continuada. Sem falar nos investimentos públicos e específicos para essas formações para atuação na Educação Básica (EB), frente às metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE).

Considerando esses aspectos, este projeto de extensão, abarcando alunos da graduação do curso de Licenciatura em Letras Língua Português-Espanhol da Unitins, espera contribuir para a formação acadêmica do estudante de Letras – o professor em formação inicial – inserindo-o em reflexão e discussão referentes para sua atuação profissional, principalmente, nas Escolas Públicas. É importante delimitar essa formação inicial docente a partir do desenvolvimento e capacidade ancorados nas teorias que envolvam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita no contexto de suas práticas sociais. Assim as propostas para seu desenvolvimento culminará em discussões, agregando valores para compreensão e suas alusões para prática pedagógica, num ambiente aberto, assim como para seu aprimoramento teórico, prático e científico, no envolvimento com a pesquisa.

O projeto aponta de um lado, o perfil do profissional a ser formado pela Universidade, que atenda às demandas da educação básica, no nível fundamental, associando os estudos da Universidade e sua futura prática pedagógica. Por outro lado, promove ações e atividades que têm em vistas as dificuldades específicas em relação à leitura e escrita, nas diferentes áreas do conhecimento. As atividades propostas serão conduzidas através das reuniões com as professoras coordenadoras do projeto, colaboradores e acadêmico-estagiários (voluntários), em parceria com os professores da escola campo, sendo responsáveis pela indicação dos estudantes com dificuldades para participação.

As bases fundamentais e as atividades propostas serão segundo as teorias do letramento, através de leituras, discussão, levantamento de dados, conforme o entendimento do processo de ensino de aprendizagem da leitura e da escrita na escola. O que se pretende é aproximar a pesquisa e ensino, através dos estudos da Universidade e as vivências na escola, integrando a articulação com um dos papéis da Universidade junto à escola pública, pelos eixos do ensino, pesquisa e extensão.

Referenciais Teóricos

O ensino de Língua portuguesa precisa priorizar o preparo do aluno para suas diversas situações comunicacional, sendo importante o domínio da própria língua. Nesse sentido, Gurgel (1999) afirma que é necessário professores qualificados, sendo mediadores dessas interações.

O professor de Língua Portuguesa (LP) deve ter um aprofundamento teórico acerca da linguagem, e o principal, colocar em prática a teoria, pois não adianta nada ter conhecimentos sobre todas as teorias se não colocar em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita de uma forma crítica e voltada para a construção de uma educação melhor. Então, “através da leitura, portanto, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro”. (GURGEL, 1999, p. 210).

O estudo do letramento vem sendo discutido por vários teóricos como Kleiman (1995); Soares (2001); Street (1984), Gurgel (2010), entre outros. Assim, o conceito de letramento mediante posicionamentos diversos, revela um ponto comum de que está sempre relacionado às práticas do discurso, escrito ou falado e vinculado ao seu contexto social.

Não restam dúvidas que a escola ainda propõe um ensino artificial em relação ao uso da língua, padronizando a leitura e a escrita e muitas vezes, não contextualizando seu uso social. Talvez, seja uma das dificuldades encontradas na aprendizagem e domínio da linguagem. Assim, trabalhar a leitura e a escrita no contexto escolar deve permear as teorias do letramento, concebendo-as pelo processo sócio histórico do conhecimento, cujas práticas sociodiscursivas ocorram no uso concreto da língua (GERALDI, 1999)

Nesse contexto, a escola precisa desenvolver projetos interdisciplinares, atendendo e promovendo atividades em situações significativas de leitura e escrita.

A fundamentação teórica que nos ancoramos é relevante dentro da concepção do ensino de língua materna que almeja competências e habilidades dos seus alunos frente a suas necessidades enquanto cidadão. Para tanto, a concepção de ensino de língua materna proposta é, então, aquela que trabalha a historicidade do processo da linguagem, sendo constituída na interação das práticas discursivas (KLEIMAN, 1995).

Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238)

Sabemos que a língua padrão é privilegiada em detrimento de outras variedades linguísticas, em consequência da sociedade letrada dos nossos tempos. Assim, as exigências para os cidadãos são sempre de domínio da escrita e da leitura, podendo requerer diferentes tipos de preconceito até mesmo para aqueles que não vivenciam essas práticas. Portanto, oferecer possibilidades aos alunos na compreensão e importância e aquisição dessas práticas é o mesmo que fazê-los sujeitos ativos na sociedade.

A prática tradicional da escola, muitas vezes sem perceber e com as melhores intenções de “ensinar a norma padrão”, acaba por excluir também de suas próprias práticas os alunos que não conhecem essa norma ou suas variantes de prestígio. (KLEIMAN, 2012, p. 35)

Nessa perspectiva, ensinar a língua materna a partir da compreensão de seu funcionamento e estruturas favorece os usos sociais da escrita e leitura, ou seja, essa deve ser concomitante o alinhamento para os acadêmicos do curso de Letras, assim como para os alunos da educação básica.

Para tanto, este projeto objetiva contribuir com a construção da prática pedagógica dos acadêmicos em formação inicial do curso de Licenciatura em Letras da UNITINS, como aponta Kleiman (2001), em que os futuros docentes devem vincular os seus estudos teóricos para o ensino da leitura e da escrita, tanto na escola quanto para a vida.

Metodologia

Participam do projeto *OFICINA DE LETRAMENTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II*, duas professoras (coordenadora e docente integradora), seis acadêmicas estagiárias (4º e 6º períodos) e os estudantes sexto ano da **Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho** da cidade de Araguatins no ano de 2018 e 2019.

A EEAGC tem 06 turmas de 6º ano, atendendo aproximadamente 170 alunos no ano 2018. Segundo

a coordenação pedagógica e a professora de língua portuguesa, a indicação dos estudantes que serão acompanhados pelo projeto, contará com duas turmas, sendo alunos do 6º D e outra turma de alunos mistos das outras turmas. A estimativa de participantes é de 30 alunos, divididos em dois grupos e assistidos por três acadêmicas cada grupo, com a ressalva das atividades serem realizadas no mesmo turno, durante as aulas de reforço e planejamento.

No entanto, para mediação pedagógica o projeto consta com o engajamento e dedicação de 02 professoras que nos encontros de formação, planejamento e práticas pedagógicas, aprofundam o estudo das teorias dos estudos da linguagem abordadas na universidade, relacionando-as as práticas pedagógicas a elas relacionadas, por meio de encontros periódicos de formação para estudantes – graduandos do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa – envolvidos na reflexão, estudo e elaboração de atividades pedagógicas, instrumentalizando-os para seus futuros espaços de trabalho.

Conforme já mencionado, as formações foram desenvolvidas, até o momento, na perspectiva do letramento, e teve a abordagem colaborativa como orientadora de todo o processo de formação. Nos encontros presenciais da primeira etapa houve discussões de textos e das produções escritas sobre os temas: letramento, leitura e escrita, interdisciplinaridade e gêneros discursivos.

Na primeira etapa, que aconteceu ao longo do segundo semestre de 2018 (de 03/08 a 20/10/18), foram cumpridas 24 h presenciais e 12 h de leituras, produção escrita domiciliar e preparo dos materiais didáticos de apoio. A segunda etapa, em andamento no segundo semestre de 2018 (de 31/10/18 a 30/11/2018) e com previsão de continuidade (04/02/19 a 30/04/2019), está distribuída em 08 h de encontros presenciais e 32 h de leituras, produções escritas domiciliares e atividades na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho. A terceira etapa, prevista para o primeiro semestre de 2019 (de 01/05 a 20/06/2019) organiza-se de avaliações: (a) encontros com a equipe executora e os professores e coordenadoras da escola, (b) aplicação de questionários estudantes/professores da unidade escolar e (c) encontros com a equipe executora.

Nas discussões sobre as oficinas de letramento em andamento nas escolas, a cada encontro, um grupo apresenta aspectos sobre o projeto em desenvolvimento, problematiza o processo e possibilitava a reflexão coletiva em busca de alternativas para superação das dificuldades e compreensão dos avanços, contribuindo para a aprendizagem coletiva. Vale ressaltar que durante as reuniões de planejamento em conjunto com a professora titular e coordenação da EEAGC, foram sugeridos classes gramaticais para revisão em algumas oficinas de novembro, considerando as avaliações finais do ano letivo de 2018.

E as atividades na escola tem acontecido basicamente sob a forma de sensibilização dos envolvidos como agentes de letramento as atividades na escola para a realização das atividades, implementação do projeto, semanalmente, das práticas de letramento com os alunos e professores da escola.

Por enquanto, a análise parcial dessas vivências, o sentir-se e perceber-se como parte do projeto e do processo de formação, analisando e propondo sugestões e alterações é que garantem o alcance dos objetivos propostos desse projeto de extensão em desenvolvimento. Não restam dúvidas que as produções escritas, elaboradas ao longo da realização da formação, têm contribuído para a construção do portfólio de cada participante.

No Quadro 01 é possível ter um panorama geral das atividades do grupo nas suas duas etapas de realização e o cronograma dos encontros.

QUADRO 01: Cronograma das atividades		
DATA	ENCONTRO	ATIVIDADES
03/08/2018	01	Visita programada à EEAG com a equipe executora (coordenadora do projeto, professora e voluntárias) conheçam, <i>in loco</i> , o local de execução do projeto e os colaboradores da escola (Gestor e as Coordenadoras Pedagógicas), para juntos, organizarmos a aplicação do diagnóstico e ou indicação dos estudantes que serão acompanhados pelo projeto.

15/08/2018 a 31/08/2018	02/03	A seleção das acadêmicas voluntárias através da publicação de edital de seleção.
01/09/2018	04	Reunião de ajustes e indicação das 02 turmas participantes do 6º ano na EEAGC.
15/09/2018	05	Reunião de apresentação do projeto com as acadêmicas. Planejamento da primeira e segunda etapa de encontros formativos. Formação: sensibilização e definição do problema a ser tratado no projeto
18 a 20/09/18	06/07	Visita in loco da EEAGC com a coordenação/professora realizada pelas acadêmicas. Levantamento da realidade da escola e dos sujeitos envolvidos no projeto.
19/09/2018	08	Reunião de definição e preparação dos materiais didáticos. Construção do Portfólio.
29/09/2018	09/10	Aprofundamento teórico-prático a partir do tema: “As práticas de letramento e gênero textual no ensino fundamental” .
06 a 31/10/18	11/14	Elaboração das Oficinas. Atividades de revisão dos conteúdos. Preparação das Oficinas de Leitura-Sacolas Viajantes.
06, 13, 20 e 27/11/18	Aplicação das Oficinas	Realização em sala de aula (Grupo 1)
07, 14, 21 e 28/11/18	Aplicação das Oficinas	Realização em sala de aula (Grupo 2)

Resultados Parciais

No decorrer do projeto, percebe-se que, além da formação para o trabalho na perspectiva do letramento em oficinas para Educação Básica, a ação extensionista promove o aprofundamento das teorias dos estudos da linguagem abordadas na universidade, relacionando-as às práticas pedagógicas a elas relacionadas, durante o período de estágio das acadêmicas voluntárias.

Em relação ao oferecimento de atendimento aos alunos com dificuldades com a leitura e escrita, é desenvolvido o projeto da Sacola Viajante. A partir desta dinâmica é possível desenvolver o gosto pela leitura e estimular a criatividade das crianças, além da participação e integração dos pais na vida de seus filhos. Vale ressaltar que as acadêmicas depois em sala de aula trabalham a ficha de leitura com as atividades da escrita.

Dentre estas, destacam-se estas estratégias de leitura para atingir a produção textual com vistas à interpretação, argumentação, criatividade e uso de recursos linguísticos. O reforço da classe morfológica gramatical, Verbo, é objeto das oficinas propostas para este período de realização.

Segundo as impressões das acadêmicas na primeira oficina aplicada é importante salientar que além das questões do ensino é necessário trabalhar a motivação dos alunos. E quanto às questões de leitura e escrita é perceptível às falhas no processo formativo de conhecimentos em gerais, letramento e criticidade, que ficam evidentes nas competências previstas para o ensino de língua portuguesa segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Portanto, por meio do início das atividades e ações propostas deste projeto, é evidente o interesse de todos os sujeitos envolvidos e o entendimento, principalmente das acadêmicas-estagiárias que o caráter dialógico e o planejamento são essenciais no favorecimento da leitura e escrita dos alunos, possibilitando ao mesmo tempo a reflexão de uma formação inicial que visa resultados mais humanos, criativos, críticos e capazes de se alcançar mudanças no cotidiano da prática pedagógica do licenciando de Letras.

Seguem algumas evidências do Projeto: **OFICINA DE LETRAMENTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**.

Reunião de Planejamento



Fonte: EEAGC Araguatins-TO

Formação: As práticas de letramento no Ensino Fundamental



Fonte: UNITINS Araguatins-TO

Confecção da Oficina: Sacola Viajante



Fonte: Residência Acadêmica Araguatins-TO

Aplicação da Oficina



Fonte: EEAGC Araguatins-TO

Considerações Parciais

A proposta do projeto de extensão, apesar de ainda em andamento, já aponta alguns resultados iniciais que vão desde a formação dos conhecimentos construídos e partilhados pelos participantes, professoras, acadêmicas-estagiárias e alunos da EEAGC, onde estão sendo aplicadas as oficinas de letramento.

E diante do proposto são evidenciados alguns momentos no decorrer do projeto em que as crianças podem desenvolver atividades da leitura e escrita, como mediadora do conhecimento, partindo da diversidade textual. Ademais a integração entre as acadêmicas-estagiárias, alunos e disciplina de língua portuguesa revela, ao mesmo tempo, a reflexão do fazer pedagógico e o estímulo à leitura como um aliado ao desenvolvimento da autonomia e o empoderamento das práticas sociais.

Dessa forma, o Projeto continua perseguindo o alcance de seu objetivo na promoção de melhoria na educação, através do aprimoramento do professor em formação inicial, o estudante do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa da UNITINS, reforçando seus estudos no que concerne ao ensino da leitura e da escrita e na busca de melhoria das práticas das mesmas no contexto da EEAGC oferecidas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, em parceria com os professores da escola.

Referências

BRASIL, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep>.

gov.br/ideb.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

CORRÊA, M. L.G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: MARCUSCHI, L. A. [et al]; SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

GERALDI, W. **O texto na sala de aula: leitura & produção**. São Paulo: Ática, 1999.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. Leitura: representações e ensino. In: VALENTE, André (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 6.ed. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

_____. **Formação do professor: retrospectiva e perspectiva na pesquisa**. in: KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.13-35.

_____. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

SOARES, M. B.. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Recebido em 12 de dezembro de 2018.

Aceito em 15 de dezembro de 2018.